



Copa do Mundo 2014 no Brasil

Por Franklin Lopardi Franco

A revista Contemporâneos, em sua sétima edição, busca fazer uma reflexão sobre os dilemas da contemporaneidade e os riscos e perigos da vida contemporânea escolhendo como tema a Copa do mundo de 2014 e o fato de ser sediada em nosso País. Segundo o jornalista Paulo Vinicius Coelho (PVC), a copa segue a onda dos grandes eventos esportivos no século XXI, que se liga a economia transcendendo a esfera de uma disputa entre os atletas. A China, um prodígio econômico do novo século, sediou as Olimpíadas de 2008, assim como África do Sul o fez com a copa do Mundo em 2010. A luz desses exemplos, o Brasil enxerga 2014 sob a mesma ótica, mas é preciso uma análise mais profunda do assunto.



Em 1950 quando o Brasil engendrou a mesma empreitada, o futebol era apenas um hobby de classe média sem as imensas proporções globais que existe hoje. A FIFA tem mais países afiliados que a ONU, gera uma receita que a colocaria entre as cinco maiores economias do mundo. Dadas estas informações é válido pensar que o ano de 2014 vai ajudar a mudar muita coisa aqui no Brasil, mesmo para quem não gosta de futebol. Outra reflexão sobre o assunto é sobre o investimento. Assim como na África do Sul pelo menos 90% dos investimentos são estatais, como a construção de novos estádios, hotéis e diversas obras de infra-estrutura exigida pela FIFA. Levando em conta tal panorama, perguntamos aos nossos leitores as seguintes questões:

1 Sendo o Brasil o país do futebol você concorda com o projeto de sediar a copa do mundo? Você acha que ele será capaz de atender todas as expectativas e prazos?

2 Você conhece as exigências da FIFA para um país sediar a copa? Se sim, opine se estas exigências demonstram um interesse da instituição pela questão social.

3 Você acha que a violência é um obstáculo a ser superado para realização da copa? Se sim, qual seria a melhor solução para tal problema?

4 Suas expectativas extra-campo para a copa do mundo realizada no Brasil são boas ou ruins? Você conhece algum projeto de mesma natureza que tenha tido um balanço positivo? Explique por que você acha este projeto positivo.

Andre B. Silva

Funcionário público vinculado ao departamento da Polícia Federal desde o ano de 2005. Nascido em 1979 em Marília, interior do Estado de São Paulo, residiu nas cidades de São Paulo - SP, Cascavel - PR, Montes Claros - MG, Cuiabá - MT, Anápolis - GO e hoje reside em Fortaleza - CE. É formado em direito e possui especialização em Direito Constitucional e em ciência policial e investigação criminal, com cursos na Inglaterra, Estados Unidos da América e México.



A questão de sediar uma copa é parte do imaginário nacional e como qualquer brasileiro que aprecia o futebol estou ansioso pelo evento, no entanto é necessário analisar os investimentos que são feitos para tanto e fiscalizar as licitações e as próprias obras para que não haja uma má utilização de verbas. Em longo prazo, todos os investimentos para se organizar uma copa do mundo acabam refletindo em um avanço do local, pois são feitas grandes melhorias em áreas de base como transporte público, aéreo, aumento do número de serviços pela iniciativa privada, entre outros. A questão acerca do atendimento dos prazos e expectativas acaba por ser um assunto inútil. Países menos desenvolvidos já cumpriram essas expectativas e prazos, por um simples motivo: se não forem cumpridos a FIFA não permite que seja realizado o evento no local e isso acarreta uma perda inimaginável de recursos públicos e privados, coisa que não se permite levanamente.

Desconheço todas as exigências do comitê. Porém, das que conheço,

apenas o “green goal” – programa de sustentabilidade apoiado nas premissas de economia de água e energia, reciclagem e redução do lixo produzido no evento e uso de transporte público massivo ao invés do particular – poderia ser considerado de interesse social e, no entanto, é apenas uma recomendação e não há sanções ou mesmo fiscalização do órgão sobre o atendimento dessas metas de sustentabilidade. A questão é que na verdade trata-se de um evento altamente comercial e as exigências que são de fato fiscalizadas e podem até impedir a realização da competição são as de estrutura, pois dessas depende o sucesso comercial do evento.

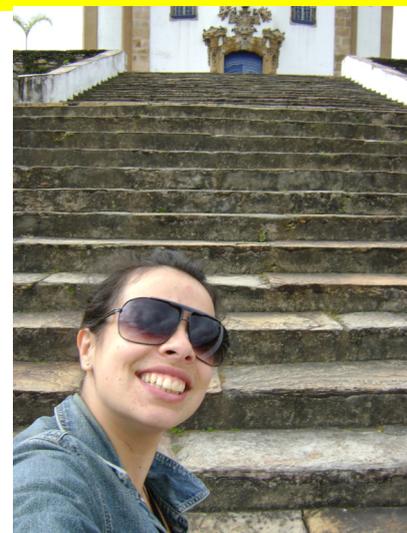
A violência é um obstáculo em quase todos os países do mundo, em especial países como o Brasil onde a desigualdade social é exasperada. Não existe fórmula mágica para resolver o problema, a questão que deve ser abordada é da conscientização dos turistas sobre a situação, intensa atividade dos órgãos de prevenção antes e durante a realização de cada jogo e principalmente utilização dos serviços de inteligência para suplantar a possibilidade de eventos danosos.

Minhas expectativas extra-campo são boas, mas não beiram a ilusão. É fato que haverá uma melhora em áreas que serão aproveitadas pelos cidadãos após a Copa do Mundo, os investimentos públicos e privados são de grande monta e em sua maior parte são investimentos que por sua própria natureza tendem a perdurar. No entanto, é sabido que quando há um prazo apertado e uma gama muito grande de obras diversas, acaba-se relegando a fiscalização para um segundo plano e isso abre espaço para que haja abusos e irregularidades. Apesar de não conhecer outros projetos a fundo é fácil lembrar-se do superfaturamento que largamente houve nas obras que se efetuaram para possibilitar que o Rio de Janeiro sediasse os Jogos Panamericanos de 2007.



Anna Carolynne Alvim Duque

Mestranda em Nutrição de Ruminantes
pelo Departamento de Zootecnia da
Escola de Veterinária da UFMG (MG)
e Bolsista da Embrapa Gado de Leite.



Realmente sei que o Brasil é um país de extrema complicação quando fala em obras, mas como há muitas empresas renomeadas por de traz da Copa do Mundo vejo que os prazos serão atendidos para não se queimar o filme.

A violência cresceu muito nos últimos tempos e como sei que os jogos serão em capitais, onde esse índice é alto, creio que se deve ter até inúmeros planos de ação para se conter tal ameaça. Já sobre a solução, acredito que seria o treinamento racional e firme de policiais.

Lucas Lopardi Franco

Formado em Farmácia em Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), atualmente aluno de mestrado pelo programa de saúde brasileira na área de química medicinal (síntese orgânica) orientado pelo prof. Dr. Mauro de Almeida.



Sobre a Copa no Brasil, não creio que atenderá todas as expectativas, mas provavelmente atenderá as exigências da FIFA. Na verdade, ao que parece, as exigências para um país sediar a copa giram em torno de uma maquiagem necessária para que o evento seja digno de “inglês ver”. As equipes internacionais de jornalismo, o turismo de elite e as seleções envolvidas precisam de um sistema piso em seu entorno. Se o país sede tiver uma gerência boa (política interna) é possível casar essas exigências com benefício social, mas o foco da FIFA em si não é esse.

A violência é um obstáculo. Mas a solução ideal para resolvê-la vem com a educação. Culturalmente o país precisa passar por uma reorganização, todos os valores estão muito errados, a política individualista do “se dar bem” deve dar lugar ao idealismo dos mosqueteiros (“um por todos, e todos por um”). Mas esse processo de revolução cultural é muito lento, não é em quatro anos que o país vai chegar num ponto onde as escolas públicas possuem infra-estrutura

de alto nível, os professores são os profissionais mais valorizados, e o enfoque deve mudar de “deixar um mundo melhor para os nossos filhos” para “deixar filhos melhores para o nosso mundo”.

Sendo assim, paralelamente a esse ideal proposto (que deve ser colocado em prática já), para o curto prazo, se faz preciso um investimento mais pesado também em segurança pública (polícia, câmeras nos estádios e coisas do tipo).

Sobre as expectativas extra-campo, não é uma análise fácil, existe muita coisa em jogo, o perigo de grandes obras se tornando “elefantes brancos” é real. Um investimento em obras erradas e o superfaturamento são quase fatos em se tratando de liderança administrativa brasileira. Tudo na verdade depende do “plantio” que vai ser feito, o enfoque que vai ser dado e os principais valores que serão colocados em jogo. Como eu não conheço pessoalmente quem está envolvido na cabeça do projeto, é difícil concluir alguma coisa com precisão, mas se tratando de “seres humanos e brasileiros” é possível que tenhamos uma grande maquiagem externa sem conteúdo produtivo.

Luciano Fortunato

Graduando do curso de História da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ. Colaborador do Portal Crônicas Cariocas e do blog O Clóvis.



Se um país com os recursos do Brasil não for capaz de sediar um evento que foi tão bem sucedido na África do Sul, então podemos renunciar à modernidade e fechar as portas para o futuro – nós, que, não raramente, somos chamados de “o país do futuro”. A FIFA tem mais países que a ONU e isso já dá um sinal de que eles podem estar voltados para coisas positivas. Não tenho dados concretos sobre se a violência urbana é maior no Rio do que em Johannesburgo, por exemplo. A copa pode servir para mostrar a todos os brasileiros que é possível haver segurança quando há mobilização. Se conseguirmos fazer tudo correr sem grandes transtornos neste aspecto, será uma grande lição para o povo brasileiro: de que é possível fazer bem feito. O chato é que isso não vem ocorrendo hoje, quando já poderia. Contudo, sabemos também que a violência urbana é um problema estrutural. Há questões históricas... Tudo ainda é muito incerto e confuso.

O Pan, não foi uma experiência das melhores. Quem esteve no Rio sabe que as coisas não ocorreram às mil maravilhas, nem mesmo para o público que assistia aos jogos. Os problemas não foram, contudo, divulgados em nossa imprensa tão comprometida com interesses particulares. A própria estrutura montada para os jogos foi deficiente. Ouvi dizer que as mesmas empresas envolvidas com o Pan, farão a Copa. Isso é muito preocupante.

Diogo Carvalho

Historiador. Mestrando do Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (UFBA) em Salvador (BA). Bolsista Capes.



Se o país continuar com o atual modelo econômico, os prazos serão atendidos dentro do estipulado. Durante o mês de Outubro, a FIFA inspecionou o andamento das reformulações dos estádios e elogiou o progresso das intervenções no seu site oficial. É claro que a copa não é feita somente com estádios, é lógico que eles são essenciais, porém, outras questões são imprescindíveis para realizar o evento dentro dos padrões exigidos pela FIFA.

Não conheço as especificidades das exigências da FIFA, meu conhecimento se restringe aos assuntos ventilados na imprensa: infraestrutura de transportes compatível com a magnitude do evento, adequação dos estádios a determinados padrões estabelecidos pela FIFA, centros de mídias, garantia de segurança aos participantes. Estes temas são questões sociais. Se a população se mobilizar, a herança que a copa deve deixar ao país pode ser aproveitada pela sociedade, é isso que deve ser discutido, os interesses da FIFA são subalternos ao da sociedade brasileira. Evidente que se os interesses de figuras como Ricardo Teixeira, Presidente da CBF, sobrepujarem-se aos da

maioria da população, os ganhos sociais que a Copa pode trazer serão minimizados... A copa deve ser objeto de debate público. O governo Lula fez diversas conferências, sobre os mais variados temas, e suas resoluções ajudaram na elaboração de diversos tipos de políticas públicas. A presidente eleita, Dilma, se quiser, pode realizar uma série de conferências onde a sociedade civil poderá debater os legados, não só da Copa, mas também das Olimpíadas.

A questão da violência é um tema que deve ser superado. Não existe solução mágica, o problema da violência é social. Ações destinadas à reformulação dos papéis das instituições repressivas em conjunto com um guarda-chuva de políticas públicas de inclusão social devem contribuir para que os índices de violência caiam.

Minhas expectativas são boas. Acho que o Brasil tem plenas condições de realizar a copa de mundo. As últimas duas copas foram boas para os anfitriões. Além dos ganhos estruturais, a Copa é um evento que pode trazer benefícios às questões relativas à identidade nacional. Isto aconteceu tanto na África do Sul quanto na Alemanha.

Filipe Batalha de Oliveira

Graduando do curso de História
na Universidade Severino Sombra,
Vassouras-RJ.



Gostei muito de termos tido novamente a honra de sediar a Copa do Mundo. Porém, tenho quase certeza de que não conseguiremos cumprir todos os prazos exigidos pela FIFA, assim como também não seremos capazes de atender as expectativas, principalmente na área de hospedagens (turismo) e na área de transportes. Para que essas duas áreas sejam atendidas, teremos que fazer um investimento monstruoso, sem contar com as reformas e construções dos estádios de futebol. E por fim, ainda estamos correndo o risco de não termos nenhum estádio sede na nossa maior cidade, São Paulo.

Não conheço as exigências feitas pela FIFA para que um país possa vim sediar uma edição da Copa do Mundo, porém, a FIFA tem um grande nome a zelar, então acredito que ela sempre estará voltada para o melhor da sociedade, ainda mais no nosso Brasil, que é mundialmente conhecido como “o país do futebol”.

Nossa chamada “cidade maravilhosa”, o Rio de Janeiro, infelizmente é considerada hoje uma das cidades com o maior índice de violência urbana do país. Por isso, acredito que superar a violência é um dos

grandes problemas para a realização da próxima Copa. Um exemplo bem recente da violência no Rio foi o assalto sofrido pela modelo Paraguaia Larissa Riquelme, em plena luz do dia, em Ipanema, isso porque ela tinha praticamente acabado de ser eleita a musa da Copa na África.

Apesar de não acreditar que todas as construções ficarão prontas no prazo, claro que sempre devemos ter as melhores expectativas sobre um evento desse porte em nosso país. Porém não conheço outro evento esportivo com a mesma amplitude que a Copa do Mundo. Creio que o mais próximo seria o Pan. Esse projeto se bem sucedido, nos trará melhoras nas áreas de transportes públicos, turismo, comercio, entre outras.

